

mandamos este Commentario aos nossos leitores

Agridecemos ao erudito author o exemplar com que fomos distinguidos.

**Partida** — A bordo do vapor *Danube* que zarpar de nosso porto no dia 21 do corrente, partiu nosso estimado collega de redacção, José Luiz Fernandes Braga Junior, acompanhando de sua familia para Europa. Vai descançar um pouco das fadigas afanosas do trabalho, e juntamente sua esposa que não tem gosado, ultimamente, de boa saúde.

Foram representadas a Sociedade Cede de Mogas, etc. A pequenina Olga Meirelles da Eschola Dominical da Igreja Fluminense disse com muita graça: «Sr. a Eschola Dominical, aqui representada vos agradece os bons servigos que a ella prestastes e vos deseja uma feliz viagem, bem como a recuperação de vossa tão preciosa saúde, e que em breve possamos ter a satisfação de ver-vos novamente entre nós são os nossos mais ardentes votos».

Deus queira guial-os na sua viagem e, rarefeitas as forças, voltem cedo ao nosso meio, revigorisados no corpo e na alma.

**Ruth** — Nossos presados irmãos Joathas Thomaz de Aquino e Hortencia Alves de Aquino, participam-nos o nascimento, no dia 24 do corrente, de sua filha Ruth.

Damos nossos parabens e almejamos para a recém-nascida as bençãos de Deus.

**Caixa Economica**. — Recebe-nos e agradece o *Kelatorio da Caixa Economica* de S. Paulo, referente ao anno p. p. e apresentado pelo seu gerente, nosso intelligente e estimado irmão Joaquim Alves Corrêa, em 11 de Fevereiro do anno corrente. Está muito bem feito, tanto quanto ao que se refere à impressão nitida, como ao trabalho acurrado, que bem demonstra a pericia e o gosto de seu dedicado gerente. Muitos parabens.

**Para o Céu** — Vou para o céu no dia 13 do mez passado, em S. Paulo, um filhinho de nossos presados irmãos Domingos Oliveira e d. Christina Oliveira Sucumbin na terra, para voar para o Céu, para o seio d'Aquelle que disse: «Deixai vir a mim os pequeninos».

Associamo-nos à dôr da saudade dos paes, mas... Elle está no Céu, com Jesus.

**Alice** — Falleceu em Niteroy depois de 14 dias de enfermidade, soffendo de febre infectiosa, a pequenina Alice que contava 7 annos de idade.

O doloroso passamento realison-se em S. Domingos

Damos nossos sentimentos de pezar a nosso presado irmão Antonio Andrade e sua esposa e familia O Senhor do Céu queira consolal-os.

**Portugal** — A Delegação da Evangelisação em Portugal resolveu que o irmão Branlio fosse evangelisar em Leiria, Figueira da Foz, S. Miguel de Concolia, Algriz, Vizeu. Deverá ter ido depois, com a barraca para uma campanha, a Barcellos, na festa das Cruzes nos dias 1 a 3 de Maio, feito isso, elle, o sr. Wright e o sr. Eduardo iram fazer uma pequena campanha a Braga, findo isso, o sr. Branlio seguitira para Traz os Montes, estudar o campo, onde o Senhor o queira

Para as Missões do Leste, irá o sr. José Augusto ou sr. Paulo Torres, isto é, Mouriscas, Ponte de Sôr, Elvas, Abrantes. Roguemos ao Senhor para usar estes seus servos para o bem de muitas almas e glória de Jesus

**Dedicacão** — A pequena Cassia, filha dos irmãos Candido Zacharias e D. Maria de Souza Zacharias, foi dedicada ao Senhor perante a Igreja no domingo 30 de Março Que venha a ser uma serva fiel do Senhor

**Informações** — Pedese noticias de Joaquim Vargas Neves (conhecido por Quinca), moço alto, magro, de bigode preto e de seus 36 annos de idade.

Ha dois annos que, tendo elle saído da casa de sua familia para negociar, não se sabe noticias delle, ignorando-se seu paradeiro

Si alguém souber do destino que levou esse moço, queira dar aviso à mãe delle D. Ignacia Vargas Neves, residente na Rivera, republica Oriental do Uruguay, ou ao Sr. Eduardo M. Barreto, no Livramento.

Er, pede-se aos jornaes a transcriptão destas linhas, para que sejam aliviados os soffrimentos de uma piedosa viuva mãe do desapparecido. (*Transcriptado*)

# O CHRISTÃO

Nós PRÉCAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Publicação Mensal

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Junho de 1913

NUM. 259

## A Igreja Catholica Apostolica Brasileira

(CONCLUSÃO)

Olhando para esse desmoronamento religioso e social que se observa por toda parte e especialmente neste abençoado povo, victima da astucia jesuitica e hypocrisia, e comprehendendo, segundo as indicações do espirito do Senhor me conceden, que os nossos irmãos, em sua grande maioria, vivem separados do tronco da Verdade religiosa, e por isso, sujeitos à condemnacão eterna, tomei a deliberação de me libertar da tyrannia do Papa e do dominio escripturizador dos bispos da Igreja Romana, ao mesmo tempo que, por um impulso mais divino do que humano, resolvei erguer um brado de independencia, das garras aduncas de Roma e da escravidão desses personagens mitrados, que nos opprimem sem caridade, e que são figuras execraveis, diante dos ensinamentos divinos, e em face do bom senso e da logica a mais rudimentar. E? a elles que Jesus falha do seguinte modo:

«No caderia de Moysés estão assentadas as escriptas e pharisens. Observai e impleai o que vos disserem; poreu precevali vos de fazer as suas obras, porque dizem e não praticam, pois atam passados folhos, difficis de supportar, aos homens dos homens; poreu, ell s, nem com as mãos, os quemem tocar; e fazem as suas obras para serem vistos pelos homens; trazem largas fitas, estendem as

franjas dos seus vestidos; amam em occupar os primeiros logares nas ceias e as primeiras cadeiras nas synagogas e serem saudados nas praças publicas e pelos homens chamados Rabbi. Vós, poreu, não queirades que vos chamem Rabbi, pois só um é vosso Mestre, que é Jesus, o Christo. Pois todos vós sois irmãos, e a ninguém na terra, chamareis Pai, porque só um é vosso Pai, que está nos céus. E? não vos chamareis mestre, porque só um é o vosso Mestre, Jesus, o Christo.

Aquelle, pois, que dentre vós fór maior, seja o vosso serro».

E? a elles, novamente digo, que se dirigem essas palavras sagradas e, sob todo o ponto de vista, esmagadoras.

O meu brado, carissimos irmãos, não é o fructo de um despeito infundado, nem de um orgulho descommetido. E?, antes de mais nada, um rompimento necessario, absolutamente necessario a um caracter como o meu, porque só contemporisa com o erro e com a mentira, enquanto os não conhece e emquanto os não pôde desmascarar.

Já por ahí têm apparecido alguns fieis e tambem alguns padres Romanos, que me têm mimoseado com o adjectivo de apostata, só porque eu, em consciencia, resolvi-me libertar da tyrannia do papa, da injustificavel prepotencia dos bispos e daquelles ensinamentos falsos que a Igreja Romana apresenta como verdadeiros. Eu protesto contra essa insinuacão, perversa e mentirosa.

Eu não sou um apostata. Seria um apostata, se eu negasse algum dos artigos de

É Catholica Apostolica, contidos no symbolo dos Apostolos que se acha inteiramente contido no Missal romano, por onde esses padres dizem Missa e que se acha no mesmo missal romano, traduzido, em portuguez, e pelo qual eu digo missa tambem.

Apostata, eu, carissimos irmãos, porque não acredito mais na supremacia do Papa, na sua infalibilidade, na Confissão auricular, no Celibato ecclesiastico, nas indulgencias e nos demais exortos que o interesse, meramente humano, introduziu na Igreja Catholica Apostolica. Não posso admitir. Apostata são elles, que pregam e ensinam uma doutrina falsa. E' a elles e não a mim que se referem as palavras de S. Paulo, quando diz: «Se um anjo do céo vos ensinar doutrina differente desta que vos prégo, seja anathema».

Do meu brado surgiu a Igreja Catholica Apostolica Brasileira, baseada nos Santos Evangelhos, nos Apostolos de Christo e na tradição christã, expurgada de toda a intervenção do interesse e da industria humana.

Não posso alongar-me sobre os seus fundamentos, porque já o fiz, quando digi o meu *Manifesto Pastoral* ao clero Romano, a todas as confissões religiosas e ao povo brasileiro; e mesmo porque, luto com deficiencia de tempo, quando não me tornasse importante e massador para o distincto auditorio que me ouve.

Não posso tambem vir aqui demonstrar uma these theologica ou philosophica. Venho simplesmente, dar ao respeitavel auditorio uma explicação da minha attitude e recomendar-lhe a leitura do meu *Manifesto Pastoral*, porque, embora seja elle uma nota deficiente, entretanto, traz as bases da fé e da moral da nova Igreja nacional, por mim creada e accepta com geraes applausos e com entusiasmo patriótico, por toda a parte onde chegou o conhecimento da minha destinada e autdaz tentativa.

On a minha obra é de Deus, ou é minha sómente. Se é de Deus, como creio, inuites serão as tentativas humanas, para a destruição; se é minha, se é fructo de um capricho, de uma vaidade tola e presumpçosa, cahirá por si mesma.

Parce-me, porém, que a obra é de Deus; tal é a acceitação que ella tem tido,

por todo o territorio nacional, não só entre catholicos romanos como até entre os nossos irmãos Protestantes, Espiritistas, Livres Pensadores, Magões, etc. A exemplo do Divino Mestre que nunca sahira da sua Patria, fundei esta religião Evangelica, para esta Patria que é a minha Patria adoptiva de cidadão, que é a minha Patria de sacerdote, porque aqui nesta mesma cidade fui consagrado Ministro do Filho de Deus; e porque é a Patria do meu espirito, theatro de meus soffrimentos e campo de batalha das minhas victorias nas lutas do pensamento, tanto na imprensa como na tribuna evangelica.

Entendo, meus irmãos, que devemos e que temos necessidade de restantar todas as cousas em Christo; isto é, que precisamos voltar ao começo dos ensinamentos divinos; que devemos nos aprofundar nos estudos das Escripturas Sagradas, para não errarmos; que precisamos nos libertar do jugo oppressor das humanas innovações sobre materia religiosa. Entendo que devemos conspirar todos, para derrubar o inimigo de Christo e o inimigo da humanidade; o papa, o clericalismo romano, o beaterio, a horda jesuitica, ecclesiastica e secular.

Abrigando a Igreja Catholica Apostolica Brasileira, purissima, na sua essencia fundamental, purissima, na sua essencia. Se nella vedes alguma cousa que vos pareça contraria á pureza evangelica, tolerai-a até que cheguem tempos melhores; até que se aproximem os dias de que fala o Mestre: dias de «um só rebanho e de um só pastor», em que Deus seja adorado em espirito e verdade».

Pugnemos, por emquanto, contra o inimigo commun. Trabalhemos para que Christo, reine e empire, e para que o seu Evangelho de caridade, de fraternidade, de tolerancia e de amor universal, seja acceito e praticado em todo o mundo christão. Tenho fé que, neste seculo, uma onda de luz fecunda e universal, illuminará novos apostolos, homens honestos, independentes, esclarecidos, livres e patriotas, que, impulsionados por um sentimento reivindicador da verdade religiosa e scientifica, concorrerão para que, quanto antes, vejamos toda a nossa Patria libertada da escravidão papal e da exploração mercantilissadora dos bispos e de todas as

monstros e superstições que a Igreja Romana lencula as consciencias como verdade dogmatica.

Palutai as Escripturas. Procurai a Verdade e o Reino de Deus, que só nella podereis encontrar.

Uma abnegação o vosso sacrificio e o triumpho desta causa será o triumpho da Verdade.

As outras nações seguirão o vosso exemplo e Deus estará connosco.

Deo Deus estiver connosco, quem poderá estar contra nós?

## A SEGUNDA VINDA

DE

NOSSO Senhor Jesus Christo

XIV

A Igreja de Christo ainda que tenha triumphado no dia de Pentecoste, quando o Senhor Jesus a edificou sobre si mesmo, elle, que é a Pedra fundamental! (Math. 16 v 18), foi representada em Israel resbando do captivo do Egipto.

A base do resgate era o cordeiro morto e o sangue deste esparrido sobre as portas e a verga das portas das casas dos israelitas (Exodo 12 v 7). Tambem a Igreja de Christo tem por base de resgate do seu captivo do peccado, a morte do Cordeiro de Deus, que é Nosso Senhor Jesus Christo, e o seu sangue esparrido sobre as nossas almas.

O Apostolo Pedro diz: «Sabendo que a Igreja aldo resgatados... pelo precioso sangue de Christo, como de um cordeiro immaculado e sem contaminação alguma (1º Pedro 1 v 18, 19). Tambem elle fala na abspensão do sangue de Jesus (Hebr. 9 v 14). «Temos a redenção pelo seu sangue» (Efes. 1 v 7). Jesus Christo é o fundamento dos Apostolos e dos Profetas (Efes. 2 v 20), e tambem outro fundamento pôde ser posto (1º Cor. 3 v. 11).

Porque este fundamento não devemos edificá-lo sobre os ensinos e doutrinas que sejam milho mandada, ferro e palha, porque en-

tão serão queimadas e destruidas, mas o ensino puro da Palavra de Deus, que seja como ouro, prata e pedras preciosas, que podem aturar a prova do fogo. (1º Cor. 3 v 11 a 13)

O leite racional sem dolo que faz crescer para a salvagão (1º Pedro 2 v 2).

E' pela operação do Espirito Santo e pela Palavra de Deus que devemos esperar a pureza da Igreja de Christo e o seu desenvolvimento espiritual. E' certo que a Igreja de Christo não perecerá, porque o seu Fundador é Deus, e Elle a chama «minha igreja», e prometteu que as portas do inferno (da morte) não prevalecerão contra ella. Elle diz: «Sobre esta pedra, (este alicerce, o Christo, Filho do Deus vivo) eu edificarei a minha Igreja» (Math. 16 v 18).

Que esta pedra não é o Apostolo Pedro, o mesmo diz na sua 1ª Epistola, 2 v 4 a 7: «Chega-vos para Elle, Christo, como para a pedra viva que os homens tinham, sim, rejeitado, mas que Deus escolheu e honrou» Esta afirmativa elle o fez aos Judeus: «Esta é a pedra que foi reprovada por vós». Actos 4 v 11.

E o apostolo Paulo tambem o declarou: «Jesus Christo a principal pedra angular». Efes. 2 v 20.

O Senhor Jesus guarda a sua Igreja, Elle anda no meio della e tem os seus mensageiros em suas mãos. Apoc. 1 v 13 a 16. O julgamento da Igreja é representado nos capitulos 2 e 3 do Apocalypse, e no capitulo 4 o Apostolo João vê uma porta aberta no céu, para o qual elle é convidado a subir e ver outras cousas.

O ultimo periodo da Igreja, ou reino dos céus, é representado pela Igreja de Laodicea, cujo estado é morno, isto é, de pouca vida espiritual.

O Apostolo depois do julgamento da Igreja, vê um throno, e Deus assentado nelle.

O que estava no throno, tinha a semelhança de uma pedra de jaspe e de sardonio.

O jaspe é como o crystal. Apoc. 21 v 11; o sardonio é vermelho, e duas côres symbolisam a santidade e a justiça de Deus. Apoc. 1 v 14.

Arão, o Summo Sacerdote, tinha essas pedras no ephod Exodo 28 v 17 a 20. Ao redor do throno estava um iris que é

o symbolo de paz, como nos dias de Noé. Gen. 9 v 9 a 16.

A Igreja de Christo quando estiver glorificada, será como jaspe Apoc 21 v 11. A gloria do Senhor Jesus the será dada. João 17 v 22, 23; ella será immaculada e sem defeito algum. Efes. 5 v 27. Ao derredor do throno estavam 24 thronos, e sobre elles 24 anciãos, vestidos de roupas brancas, e nas cabeças corôas de ouro. O numero 24 corresponde ás 24 tribunas de sacerdotes organisadas por David Rei de Israel. 1º Paral. 24, cap. 25 v 31. Estes anciãos representam a Igreja glorificada no céu, pois são pessoas salvas remidas pelo sangue de Christo, e feitas reis e sacerdotes para Deus. Apoc. 5 v 8 a 10.

No Velho Testamento temos 12 Patriarcas, e no Novo, 12 Apostolos.

As lampadas ardentes representam os sete Espiritos de Deus, ou a perfeição de Deus.

A vista do throno havia um como mar de vidro, transparente, semelhante ao crystal. O mar de vidro symbolisa calma, não é um mar agitado como no capitulo 15 v 1.

No capitulo 15 v 2 fallar-se de pessoas sobre um mar de vidro, symbolizando a victoria que ellas alcançaram e a sua serenidade.

Os animaes no meio e ao derredor do throno, cheios de olhos, symbolisam os juizos de Deus. O primeiro é como um leão, symbolo da força; o segundo, como um novilho, symbolo da paciencia; o terceiro, como de um homem, symbolo da intelligencia, e o quarto, como de uma aguia, symbolo da velocidade.

As seis azas symbolisam a rapidez dos juizos de Deus.

O Espirito de Deus tem diversos symbolos; ao Senhor Jesus veio como pomba; aos discipulos, como linguas de fogo. Em Isaias 11 v 1 a 3, o Espirito de Deus é representado em sete qualidades diversas vindo sobre Christo, o Messias: "O Espírito do Senhor, Jehovah; Espírito de sabedoria e entendimento; Espírito de conselho e de fortaleza; Espírito de sciencia e de piedade, e encheu-o á o Espirito do temor do Senhor".

Em Lucas 4 v 18, o Senhor Jesus leu a profecia de Isaias 61 v 1, e 2: "O Espirito

do Senhor repousou sobre mim", e appli-  
cou a profecia á sua Pessoa, dizendo: "Hoje se cumprin esta Escripura aos vossos ouvidos" v 21.

Os quatro animaes, symbolisando as quatro partes do mundo, no cumprimento dos juizos de Deus, com seis azas a roda, e por dentro cheio de olhos, não cessavam, dia e noite, de dizer: "Santo, Santo, Santo, o Senhor Deus Omnipotente, o que era, o que é, e o que ha de vir".

As tres vezes Santo podem corresponder á Trindade; a mesma idéa achase em Isaias 6 v 3: "Santo, Santo, Santo, Senhor Deus dos Exercitos".

Aião na benção que dava aos filhos de Israel pronuncia a "o Senhor" ou Jehovah, tres vezes. Num. 6 v 22 a 26. O que era, o que é e o que ha de vir, são tres fórmulas semelhantes, ao Santo, Santo, Santo, em Hebreus 13 v 8, está declarando que "Jesus Christo era hontem, é hoje, o mesmo tambem será por todos os seculos—é Deus".

Deus é como cheio de olhos, porque Elle é Omniscente, e Omnipresente, conhece tudo que ha no mundo para julgar com santidade e justiça.

Depois da adoração dos quatro animaes, os 24 anciãos se prostraram diante do que estava assentado no throno e adoraram. Apoc. 4.

O que está no Apocalypse 4 é uma introdução aos juizos de Deus manifestados no capitulo 5, onde ha um livro escrito, por dentro e por fóra, sellado com sete sellos.

Ninguém podia abrir este livro, mas o Senhor Jesus é appellidado o Leão da tri-  
bu de Judá, symbolo da força e poder, e chamado a raiz de David—v 5. No Apoc. 22 v 16 Elle diz: "Eu sou a raiz e a geração de David; Deus é Homem, Senhor de David e Filho de David. Math. 22 v 45.

Jacob em sua profecia falou do Leão na tribu de Judá. Gen 49 v 8 a 10. O Apóstolo tambem vin no céu um Cordeiro como morto, que estava em pé, e tinha sete cornos e sete olhos, que são os sete Espiritos de Deus mandados por toda a terra. Apoc. 5 v 5 a 10.

O Cordeiro é Nosso Senhor Jesus Christo. João 1 v 29. Elle foi morto, mas está em pé por ter ganho a victoria; Elle tambem é Deus, como no v 5 do capitulo 4.

O Cordeiro recebe a adoração da Igreja, isto é, dos 24 anciãos, como está no capitulo 5 v 8 a 10. Não só os 24 anciãos, mas milhares de milhares adoraram o Cordeiro v 11 a 14.

(Continua.)

JOÃO DOS SANTOS.

## Convenção

A primeira Convenção da Alliança das Igrejas que accetam a Breve Exposição começa no domingo, 6 de Julho, continuando as suas sessões até o dia 10, no salão da Igreja E. Pluminense.

O programma já se acha impresso e distribuido entre as igrejas. Assim vae ser realizado o desejo de muitos annos, e assim vae principiar uma nova era em nossa historia ecclesiastica.

Sentimo-nos cheios de esperanza pelo futuro do trabalho que em 1855 foi principiado pelo Dr. Kallej, de santosa memoria, na cidade do Rio de Janeiro.

Nutrimos a convicção que a proxima Convenção vae proporcionar grandes beneficios a todas as igrejas e congregações do nosso systema, não só pelo facto de sa-  
berem que ellas pertencem a uma alliança, e consequentemente terem direito ao apoio, sympathia e experiencia de toda a organigão, como tambem pelas deliberações que forem tomadas pelas representantes. Toda igreja ficará independente como dantes, mas ha de desaparecer aquelle pensamento tão desanimador que somos igrejas isoladas e esquecidas. Embora se-  
paradas, as nossas igrejas por grandes distancias, ellas ha de sentir-se possi-  
vel com alegria que pertencem a uma grande familia, cujos membros participam das mesmas idéas.

Em uma das sessões, será lida uma Res-  
tallatica do movimento espirital e finan-  
ciario de todas as igrejas da Alliança, e  
emphora nos faça comprehender a nossa  
significancia como organigão eccle-  
siastica, será um estimulo para esforços  
muitos ingentes em prol da causade Jesus.

Ha duas cousas que provavelmente virão como resultado da nossa primeira convenção, que são: A fundação dum seminario em que poderemos preparar moços para exercerem os seus dons no santo ministério, e a publicação duma revista como órgão official das nossas igrejas.

São duas cousas de urgente necessidade, e até certo ponto ha de depender delias a nossa continuação com a igreja.

Deus queira abençoar-nos jois durante os dias da Convenção!

Pedimos as orações de todos que se interessam pelo progresso do Evangelho no Brazil e em Portugal.

ALEXANDER TELFORD

1º Secretario.

## Os jesuitas

(Continuação do n. 255)

Lendo a Historia dos Jesuitas de Mello Moraes, encontramos, á pagina 583, to-  
mo II, a carta regia de D. José ao arcebispo, primaz de Braga e que é concebida nos seguintes termos:—Muito reverendo em Christo Padre, arcebispo, etc. Eu, el-rei vos envio muito saudar...

... Pelos dons exemplares, que serão como esta assignados por Sebastião José de Carvalho e Mello do meu conselho, secretario do Estado e negocios do reino, para terem a mesma fé e credito do que os originaes donde se extrahiram, seréis informado da sentença que em 12 do corrente mez de Janeiro se proferiu na juncta da inconfidencia, contra os réus do barbaro e sacrilegio desacato que na noite de 3 de setembro do anno proximo passado, se tinha commettido contra a minha real pessoa... para cohibir, em parte, os religiosos da Companhia de Jesus, cujo relaxado governo se fez, não só co-  
rto, mas chefe principal dos atrocissimos crimes de lesa magestade da primeira cabe-  
ça, alla tratado e parricida que se julgou  
rão pela sobredita sentença; abusando os  
ditos religiosos dos sagrados ministerios  
para comprometerem as consciencias dos delin-

quentes que foram justicados por aquelles atrociſsimos crimes; servindo-se para este abominavel fim dos execranda meios, que para o conseguirl haviam repetidas vezes applicado em outros casos semelhantes; quaes foram os de semearem e persuadirem com o referido abuso dos ministros sagrados o mesmo pestilencial veneno dos machiavellicos enganos e das ante-evaungelicas doutrinas, que como hereticas, impias, sediciosas e destruidoras da caridade e rſiã, da sociedade civil e do socego publico dos Estados, haviam sido condemnadas, anathematizadas e proscriptas da Egreja de Deus, principalmente pelos summos sacerdotes Alexandre VII e Innocencio XI: Sugerindo e fazendo praticar os mesmos religiosos entre muitos outros os sobreditos erros, como taes reprovados pela sede apostolica... E por que se fez manifesto, não só pela evidencia das provas em que se fundou a sobre dita sentença, mas tambem por outros factos que á minha real presença chegaram confirmados com egual certeza, que os sobreditos religiosos se propuzeram por objecto das suas *clandestinas machingões*, iscarem e infectarem com a peste de tão perniciosas doutrinas não só a corte, mas tambem as provincias do reino, sorprendendo nellas a pia credulidade dos fieis, para os alienarem com suggestões imperceptiveis e sinistras das suas primicias e principaes obrigações da caridade com o proximo e da sujeição ao throno, emquanto christãos e em quanto vassallos: pareceu-me que sem maior dilação devia participar-vos, informando-vos de tudo o referido para que, sendo informado do venenoso pasto que a malignidade tem pretendido dar ás vossas cveilhas, o passaes fazer arrancar pelo vosso pastoral officio, de sorte que ellas, em vez de tão mortifera peçonha, sejam só apascentadas util e saudavelmente nos campos que cultivarem os mais zelozos e exemplares obreiros da vinha do Senhor:

—Eis o que é a Companhia de Jesus. Não é um rei protestante que assim se expressa, mas é sua magestade fidelissima! Para U. José de Portugal, rei catholico romano, a doutrina dos jesuitas é peçonha mortifera, machinação clandestina, é suggestão sinistra para afastar os filhos da obediencia aos paes, é ensinar o regí-

dito, o patriocidio, é afastar o cidadão do cumprimento dos seus deveres civicos e sociaes, em uma palavra, o jesuitismo é a destruição, a aniquilação da raça humana, do Estado, da familia! Nenhum governo deve portanto, tolerar semelhante parasyta si quizer ver prosperar o seu paiz. O que essa execranda companhia fez no passado, fal-a hoje, na primeira oportunidade que se lhe deparar, porque esta é a sua norma: — *Sint ul spont aut non sint.*

Fagamos agora ligeiro estudo das subversivas doutrinas dos jesuitas. No *Eucardarium* de Rosa descreve-se a Virgem Maria concorrendo como homem e mulher para a produção do corpo de Jesus *secundum generalium naturae tenorem ex parte maris et ex parte feminine!* E' tambem dos Jesuitas a doutrina do probabilismo, bem como a do peccado philosophico.

Quanto ás suas doutrinas e quanto á pratica, escrevia em 1558, a respeito dos jesuitas, o archbispo de Dublin, Jorge Bronwell, o seguinte: —

“Surgin recentemente uma companhia que se intitula de Jesus, composta de homens que vivem, a maior parte, como escribas e phariseus. Tratam de abolir a verdade e tomam para seus fins diversas formas. Introduzem-se no lar, affirmam conhecer as intenções dos seus habitantes. Sendo admitidos aos conselhos dos principes, não os farão mais sabios, antes indubrial-mente esses homens peiores do que os judeus.” Eis ali o testemunho de um prelado romano com respeito aos jesuitas. O que não nos parece justo é o illustre archbispo querer confrontar o judeu laborioso, intelligente e soffredor com o jesuita indolente, estulto, ganancioso e velho. Poderiamos multiplicar os testemunhos contra esta ordem, de bispos, archebispos, papas e reis, mas cremos que todos sabem que a historia da Companhia de Jesus — é a pagina mais negra e mais horrenda da historia da Egreja, a mais aviltante da historia da raça humana. Mas não paremos aqui, escutemos que nos vae falar ainda o ex-padre Guilherme Dias que conhece bem de perto os jesuitas pois foi seu visinho muito intimo. —

(Continúa)

## A ESCOLA DOMINICAL

### COMO UM FACTOR MORAL

O homem que obrigasse a si mesmo, acaso não teria direito de romper essa obrigação? Realmente que sim, si o homem creasse tal obrigação; mas não é elle quem a cria, e deste modo não pode desfazer-a. — A verdade se distingue da intelligencia, que a comprehende; e toda obrigação apresenta dons termos essenciais que são: uma lei que obriga, venha ella donde vier, e um agente por ella obrigado, mas este agente não se pode converter em legislador, só pelo facto de tomar conhecimento da lei.

Para que exista o dever, não será por ventura necessario, alem de uma lei que obriigne o agente, um paciente a que se dirija o acto moral? Porem o individuo, por mais identico que seja pode considerar-se em dons instantes successivos da duração, e decompor-se em dons homens distinctos, o homem actual e o homem futuro: o acto parte do presente, isto é, a materia, porem modifica o futuro.

O homem não é uno-porem duplo; possue duas qualidades puramente distinctas: uma puramente immorttal que chamamos o espirito e outra puramente mortal que chamamos materia, isto é, o corpo; não sendo, porem, o corpo mais que uma causa accidental não nos pode portanto obriigar.

O espirito é pois que verdadeiramente constitue a pessoa humana e só por elle é que temos realmente deveres a cumprir. O corpo é pois um meio e não um fim; pode elle ser e é muitas vezes, occasião de um dever, mas nunca o seu termo.

Por isto é mister obriigar-o ao espirito alim de fazer voltar ao seu primitivo lugar; mas, para realisação da especie é necessario que o espirito possua em si mesmo uma lei e que este seja por ella obriigada. Porem, dirá alguém, onde está a esta lei de concepção moral que impõe a pratica do bem, impedindo que o mal se realize?

Esta systematisaço moral se concebe em uma escola dominical e que tenha por principio a lei moral, isto é, a Palavra de Deus que eu chamo theologia de Deus.

A Escola Dominical é a esphera consavel, onde o moço ou velho recebe os benêficos e elevados conselhos da palavra regeneradora e salvadora de Christo, que eu chamo lei moral; este balsaço analogico, que nos restaura perante o Ancor e consumador de tudo quanto existe; mas... intelligente pessoas ha de intelligencia inferiores, que não permittem ouvir distinctamente a voz da consciencia, quem sabe, talvez pela liberdade absoluta que têm.

O que constitue a felicidade não são as circumstancias idéas de uma vida corrompida e dissoluta, cheia de iniquidades, mas sim a capacidade de gozar aquilo que é nobre e santo.

Só ha um legislador, que regularisa o funcionamento successivo da natureza e tambem os nossos actos ou phenomenos intellectuaes.

Foi elle que nos deu a vida e que pode sustental-a, livrando-nos dos preconceitos carne.

Esta concepção moral assim descrita, liberta o homem dos obstaculos que o opprime, para subnethel-o á sua legitima cadeia, a sua verdadeira lei; dependendo em parte de um espontaneo sacrificio individual.

Ainda assim não preenche todas as condições necessarias para realisação da especie, que se propõe a perfeição moral, porque a nossa sensibilidade mui viva, oppõe incessantemente o obstaculo, a marcha e o progresso da nossa moralidade ou da perfectibilidade; porem, é sempre necessario ao mesmo tempo, que caminhemos a essa pureza absoluta.

Nesta vida ou neste mundo, nós nos aproximamos mais ou menos do him, porem, não o tocamos.

Dahi não podemos deixar de concluir que a nossa esphera de acção não se limita a este mundo nem a esta vida, mas estende-se em um mais vasto espaço alem tumulo.

JOSÉ SOARES DE MORAES.

O christão se distingue dos outros homens tanto por sua caridade como por sua paciencia.

## ORPHANATO EVANGÉLICO

No dia 28 de Abril, a convite do rev. James Roberts, director do «Orphanato Evangelico», assisti a festa em comemoração ao 4º anniversario de tão util instituição e tão satisfeito fiquei que acho de meu dever escrever algumas linhas

O salão, modestamente enfeitado e muito bem illuminado, estava repleto de creanças, crentes das diversas denominações evangelicas do Rio de Janeiro e de amigos do Evangelho, notando-se em todos os semblantes completa alegria

Na tribuna achava-se o director do Orphanato, ladeado pelo rev. João dos Santos; D. Magdalena Roberts (esposa do director e tambem directora), as professoras senhoritas Carmelita França e Emirena França, representantes da imprensa catolica e outros auxiliares do Orphanato, cujos nomes não posso precisar.

Para dar uma idéa do que foi a festa, apresento aqui um resumo do programma. Depois de cantado pelos orphãos o hymno «Brillhando» seguiram-se diversos recitativos, em que, com muita graça, se fizeram ouvir as seguintes creanças do Orphanato: José Consençã, Natalicio dos Santos, Mario Siqueira, Luiz Soares, Carlos Pinto Alves, Arthur Affonso, Oscar Siqueira, Jenne Sampaio, Emilia Consençã e Antonieta França.

Os recitativos foram intercalados pelos seguintes solos: «O homem insensato», por Natalicio dos Santos; «Vinde meus», pela mesma creança; «Com voz amiga», por Judith Pinto e «Christo Valerã», por James Roberts.

Terminados os recitativos dos pequenos orphãos foi dada a palavra ao rev. João dos Santos e ao rabiscador destas linhas, que saudaram aos directores, diretores como são de admiração e dos mais sineros applausos pela dedicação extrema para com os orphãos, pobres creaturas desprotegidas da sorte, pelo seu espirito de confiança no Senhor, de quem dependem no sustento de tão dispendiosa instituição e ainda pela maneira delicada com que sabem tratar a todos aquelles que os procuram

Os directores são pobres e não percebem salario de sociedade, missão ou egreja de

especie alguma, mas o trabalho de ambos tem merecido de uma forma tal a approvação de Deus, que durante esses quatro annos ellas têm sustentado vinte e tantas creanças, proporcionando-lhes toda a sorte de conforto, bem assim educação phisica, intellectual, moral e religiosa.

D. Magdalena Roberts, a incansavel directora do Orphanato, sai quasi que diariamente em visita as casas commerciaes, as familias e ao mercado, conseguindo deste modo o necessario para o sustento dos orphãos. E' isto o que se pode dizer verdadeiro amor christão posto em pratica a favor dos pobres orphãos.

Tem acontecido, ás vezes, os directores estarem em sérias difficuldades para o pagamento do aluguel da casa onde funciona o Orphanato, que é superior a 300\$000 mensaes, faltando-lhes tambem recursos para a compra de alimento para os orphãos, mas em logar de desanimarem, prostram os seus joelhos em terra, em fervorosa oração a Deus, e a resposta nunca demora muito, pois tem acontecido, no mesmo dia, receberem um cheque ou qualquer outro donativo de alguma alma caridosa, ficando desse modo a difficuldade resolvida. Elles estão sempre promptos a receber qualquer importancia que seja dirigida para a rua Conde de Leopoldina n. 18, Rio de Janeiro, com o fim de auxilia-los na manutenção dos infelizes orphãos.

Para mostrar a razão de ser do Orphanato transcrevo aqui o artigo que o rev. João dos Santos publicou no «Jornal Baptista» de 8 de Maio:

«Tenho visitado diversas vezes, assistido a refeição das creanças, examinado a dispensa, cozinha, banheiro e dormitório das creanças no Orphanato Evangelico, e achado tudo em boa ordem.

»As creanças sempre bem vestidas, limpas, recebem instrução civil e religiosa, e nada tenho visto que possa dizer que são maltratadas. Os seus directores, o Sr. James Roberts e sua esposa d. Magdalena Roberts são zelosos e caritativos para o bem phisico, moral e evangelico destas creanças.

«Sem recursos, dependendo pela fé em Deus, que é o Pae dos orphãos, elle tem deparado em 4 annos, o necessario para a manutenção de vinte e tantas creanças.

O Orphanato está aberto todos os dias e franqueado para ser visitado por qualquer pessoa.

«Affirmo a verdade do que tenho visto, e por isso recomendo este Orphanato Evangelico que existe no Rio de Janeiro e que foi fundado em 28 de Abril de 1909, á caridade e sympathia de todos os christãos e amigos dos orphãos.

«A religião pura e sem macula diante de Deus e nosso Pae, consiste nisto: em visitar os orphãos e as viúvas nas suas afflições e em conservar-se cada um a si mesmo e ao próximo, como se se tratasse de si mesmo, no momento da corrupção deste seculo (Epistola do apóstolo Thiago 1:17)».

Terminada a distribuição de doces entre as creanças e adultos; a convite das professoras, as senhoritas Carmelita França e Emirena França, fiz uma visita geral a todo o edificio do Orphanato, e, pelo asseio que vi em todos os departamentos e ainda pelo modo altamente christão com que são tratadas as creanças, posso dizer que o «Orphanato Evangelico» é uma instituição que tem attingido o alto para o qual foi organiado.

Rio de Janeiro, Maio de 1913.  
(Rua Harmonia n. 12, Meyer).

Pedro CAMPARILLO

### Nono mez de trabalho em Braga

Mais um mez decorrer; e são agora tantos quantos o da gestação dum homem. Concluido a collectividade christã de Braga continha em embrião.

As crianças desertaram e nada mais temos podido fazer por ellas. Agora sabemos dumas que não veem por falta de vestidos. Varios por isso pedir para a Dorcas de Lisboa, a ver si se consegue alguma colta.

Sendo esta terra *primacial* não só nas coltas do clero como na marcha do crime, os nascimentos illegitimos, provou-o o sr. dr. Antonio Luiz Gomes, são em larga escala e collocam-na na cabeça do rol das cidades, tambem nessa triste especialidade. O clero mesmo, afinal, concorre para isso, havendo até gerações de fadris,

como entre as celebres freiras de Loryão. E não são esses padres filhos de padre os menores inimigos do Evangelho. Como resultado do que fica exposto, ha muitas creanças sem pae que são para suas pobres mães um fardo pesadissimo, um impedimento ao seu trabalho indispensavel para a angariação da subsistencia.

De fórma que seria obra efficacissima uma especie de *crèche* ou asylo-berço, como os allemães dizem, obra relativamente pouco dispendiosa em vista de o leite ser o genero de todos o mais barato na cidade.

Tentámos experimentar com uma creançinha que surgiu proximo de nós, do meio das centenas de identicos dramas, que pululam por aqui. Mas logo com ella surgiu outra difficuldade que prejudicou a intenção. Era tal o estado de immundicie da innocentiha que constituia um perigo em casa. Uma vez limpa ella voltou á noite para sua mãe e, portanto, para o seu ninho sujo, donde suja voltaria ao outro dia... Tarefa das *donadas* que, segundo o paganismo, passavam a eternidade enchendo tonéis rotos! E aqui está com que esbarram muitas intenções.

Registro neste mez dezasseis visitas, entre as que fiz, em Braga e Rendufe, e as que me fizeram: destas, uma do director dum jornal da terra, que me pediu um artigo sobre a lei da separação, depois publicado em editorial; outra dum interessado amigo da missão, que foi para Madrid e me pediu carta de apresentação; outra d'um amigo que pela segunda vez vae trabalhar em Penafiel, onde tem feito a sua propaganda, a ponto de ali fallarem em obter de novo o theatro para uma conferencia evangelica; outra ao padre reitor de Barreiros, um intellectualista sincero a quem annunciei o Evangelho da Graça de Deus; outra do Sr. Antonio Gomes, que pediu o baptismo; etc.

Impressos: tinha 12:400; entraram, de diversas precedencias 640 e saíram 940. Tenho 12:100.

Estou muito grato a todos os offerentes. A distribuição, attendendo ao estado geral dos animos, tem sido cuidadosa. Tendo ido em 31 de março a Guimarães, distribui muitos evangelhos e folhetos pelo caminho. A familia Abreu recebeu mais uma

menina no seu lar. Foi registrada em 7 de abril, sendo em uma das testemunhas. Succede que depois de 15 dias do parto a mãe adoeceu gravemente. Hoje está um tanto melhor.

O Grupo Christão Evangelico tem actualmente 16 socios inscriptos, mas carece de attracção para muitos delles e para outros que se poderiam inscrever. Os mais interessados no Evangelho, contudo veem, e a media diaria de 3 tem-se mantido.

As quatro reunioes de estudo biblico tiveram uma assistencia de 41 pessoas; as quatro conferencias de quarta-feira, 50; e nos 5 domingos assistiram 76 de manhã e 158 de tarde. A maior assistencia foi em 30 de março, com a estada do sr. Conceição e de sua filha, que tocou organo.

Estiveram 19 assistentes de manhã e 60 á tarde. Para isso se fez um esforço especial.

Além deste irmão só nos visitou o sr. Andrade Mello e o sr. Alfredo da Silva, que foi em 24 de março a Rendufe e ali fallou a 30 pessoas, sendo 12 homens de fóra.

Cobinei com o sr. Alfredo ir quinzenalmente a Rendufe, etenho o cumprimento com o melhor resultado: em 3 de abril assistiram 18, sendo 10 homens de fóra, e em 17, estiveram 29, sendo estranhos á familia 21 homens e 4 mulheres.

Pego-vos que oreis sempre por este tão humilde trabalho.

Braga, 22 de Abril de 1913.

Ed. MOREIRA.

## Livros religiosos

Acham-se á venda nas livrarias evangelicas baptista, presbyteriana, methodista e nas principaes livrarias desta cidade, as seguintes obras que devem interressar a todos os que amam a litteratura religiosa:

Luz Diaria por 1.000, 2.500 e 3.500  
Convento Desmascarrado. . . . . 2.000

Martinho Luthero, simples nar-

ração de sua vida 1500 e. . . . . 2.500  
Em porção, á Rua de S. Pedro n° 118, nesta cidade.

## A preparação de Professores para a Escola Dominical

Lição VI

I — O PERIODO DOS GRANDES

CHEFFES

DE MOYSÉS A SAUL

(Cêra de 1317 A. C. a 1030 A. C.)

*Narrativa biblica*: Exodo a 1° Samuel.

No decurso deste periodo as doze tribus se uniram para formarem um só governo tornando-se deste modo e pela primeira vez uma nação

As quattros grandes épocas deste periodo são:

1. *O Exodo.*
2. *A Dischilina no Deserto.*
3. *A Conquista de Canaan.*
4. *O Governo dos Juizes.*

1. *O Exodo* Ao possuirem os Israelitas a experiencia sufficiente para se tornarem uma nação, Deus fez surgir Moysés para critico. Podemos dividir a vida de Moysés em tres periodos, de quarenta annos cada um:

(a) Quarenta annos de educação no Egypto. Adoptado como filho pela filha de Pharaó, e recebendo o tratamento de um principe, Moysés foi privilegiado com as maiores vantagens da instrução e tornou-se mestre em toda a sciencia dos Egyptos (Exodo 2:1-10; Actos 7: 3 e 3).

(b) Quarenta annos de educação religiosa no deserto. Os quarenta annos no Egypto fizeram de Moysés um sabio e um estadista, porém não podia ficar completa a sua educação sem que se desse certo desenvolvimento á sua vida religiosa. Os annos passados no deserto lhe deram oportunidades para a meditação e communhão com Deus, que muito contribuíram para lhe dar a madureza de caracter de que precisava.

(c) Quarenta annos de serviço na tarefa difficilissima de chefe de Israel, no cargo de legislador e organizador da nação. Uma vez preparado para a sua missão, Deus enviou-o para o Egypto. (Exodo, caps. 7 a 12) E' de notavel interesse o capítulo 12, que trata da inactuação da Festa dos Pães Azmos ou da Paschoa, observada até hoje por todo Judo zeloso pela sua orthodoxia,

Depois de milagre da travessia do Mar Vermelho começou a época das peregrinações no deserto.

2. *A Dischilina no Deserto.* Os Israelitas marcharam para o monte Sinai, onde, durante um anno de demora, receberam de Deus:

- (a) A lei ceremonial ou o ritual de culto.
- (b) A lei civil para o governo da nação.
- (c) A lei moral ou a norma do procedimento diario.

Ficou construido o tabernaculo, e o culto de Jehovah foi plenamente estabelecido. No intuito de livrar seu povo da idolatria e levar-o a confiar só n'Elle, Deus, por meio de uma nuvem, guiava-o através de um deserto invio e arido, alimentando-o com maná cahido dos céus

Em Cades, amedrontados pelas referencias dos espias, os Israelitas rebelaram-se contra Deus, recusando-se a entrar na terra de Canaan, pelo que foram obrigados a peregrinar mais trinta e oito annos no deserto (Numeros, caps. 13 e 14). Todavia, no decurso desses annos, receberam o preparo para a seguinte phase da sua evolução nacional.

3. *A Conquista de Canaan.* Ao fim da jornada pelo deserto, de todos os guerreiros que do Egypto haviam partido com Moysés, restavam apenas dois, a saber, o fiel Caleb, e Josué, filho de Nun, descendente de José (Deut. 35 a 38). Ao tempo do Exodo Josué tinha quarenta annos de idade. Durante os annos no deserto elle fora sempre o companheiro de Moysés; habilitando-se desse modo para o alto encargo de chefe de seu povo, e successor do grande Moysés.

Sob o commando de Josué, os Israelitas atravessaram o rio Jordão e iniciaram a conquista da terra; para esse fim Josué planejou tres campanhas: Após a tomada de Jerico elle atacou as forças do inimigo no centro do paiz, com a idéa de obstar a colligação dos respectivos exercitos do norte e do sul. Em seguida, deu batalha ás tribus do sul, atirgntando-as, e finalmente, encontrou-se com as forças unidas do norte, que tambem poz em derrota completa (Josué, cap. 11). Assim, foram subjugados os Canaanitas, porém, não se expulsaram inteiramente da terra. Depois da conquista, fez-se a divisão dos territorios entre as tribus de Israel.

4. *O Governo pelos Juizes.* Josué não teve successor, e depois da sua morte cada tribu agia independentemente. Não havia nem capital, nem governo fixo, nem unidade de acção, a não ser nos casos de perigo imminente; nesses casos as tribus se combinavam para a defesa mutua. Sempre que o povo peccava contra Deus, era derrotado e dominado pelos seus inimigos; todavia, quando, desesperado, e perdida a confiança em si mesmo, elle apellava para Deus, grandes chefes eram enviados para promoverem a sua libertação (Juizes 2: 16 a 19) Os principaes destes foram: Gedeão, Debora, Sansão, Jethé, Epli e Sammel, sendo este o ultimo e o melhor de todos os juizes.

### QUESTIONARIO

Mencionar as quatro grandes épocas deste periodo.

Indicar os periodos em que se pôde dividir a vida de Moysés.

Que diracção teve o «Periodo dos Grandes Chefes»?

Que proveito tirou Moysés dos annos passados na Arabia?

Indicar os meios empregados por Deus para levar Pharaó a deixar o povo sahir do Egypto.

Classificar as leis dadas no monte Sinai. Qual o peccado do povo em Cades? Como foi castigado?

De que modo se preparou Josué para succeder a Moysés?

Indicar as tres campanhas de Josué para a conquista de Canaan.

Descrever o governo dos Israelitas depois da morte de Josué.

Mencionar os seis principaes juizes. Indicar as occasioes em que se levantaram juizes.

A unica classe de politica verdadeira é a consideração, aquelle sentido moral sempre bondoso e vigilante que não perde de vista os direitos, os desejos, a sensibilidade dos outros.

Esta qualidade, sobre todas, é a mais necessaria para fazer um cavalheiro.

Paciencia e fortaleza conquistam tudo.

**Convenção Nacional das A. C. M.**

Realizar-se-á na cidade do Rio de Janeiro, de 3 a 6 de Julho p. f., a quarta Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços no Brasil. A Comissão Nacional escolheu esta época por coincidir com o decimo anniversario da organização da nossa Alliança Nacional, e bem assim o vigesimo anniversario da fundação da A. C. M. do Rio de Janeiro.

De accordo com os Estatutos, cada Associação tem o direito de mandar delegados officiaes, a razão de um delegado por dez socios activos; estes delegados officiaes devem trazer cada um a sua credencial, assignada pelo Presidente e pelo Secretario da Associação. As formulas para as credenciaes serão em tempo fornecidas ás Associações pela Comissão Nacional. Além dos delegados officiaes cada Associação pode mandar quantos delegados correspondentes quizer, sem direito, porém, de votar, os quaes tambem devem apresentar credenciaes firmadas pelos officiaes da Associação a que pertencem.

A Associação do Rio fornecerá de bom grado, durante os dias da Convenção, hospedagem gratuita aos delegados que se apresentarem com credenciaes.

Por delegados fraternaes teremos parazer que se representem na Convenção as Sociedades de moços filiadas ás Igrejas Evangelicas. Esperamos tambem alguns delegados fraternaes do Extranjeiro, mas por enquanto não podemos declinar com certeza os seus nomes.

Damos a seguir um esboço do Programma, approvedo pela Comissão, sem, entretanto, poder indicar os oradores, com os quaes ellas já estamos em correspondencia.

Esboço do Programma:  
Topico Geral: *Um olhar para o futuro*  
Primeiro dia — 2 horas da tarde: Sessão Preliminar.  
Exercícios Religiosos. Apresentação de Delegados.  
Relatorios de Associações. Nomear Commissão para Candidatos para a Mesa.

8 horas da noite: Sessão Inaugural. Discursos de Boas Vindas.

**NOTICIARIO**

**Egreja 10. Pluminense** — Fizeram a sua publica profissão de fé e foram baptisados no dia 1 de Julho os seguintes irmãos:

Manoel Ayres de Souza, d. Maria Ayres de Souza, Antonio Martins Pinheiro Junior, José Martins Pinheiro e Antonio de Abreu

Nossos parabens.

**Embarque** — Embarcou para a Europa, no dia 11 de Julho, o prezado irmão José Ignacio Rodrigues, digno thesoureiro da Commissão do Patrimonio. Boa viagem, e que em breve o vejamos de novo na Igreja.

**Angelo Garcia** — Este prezado irmão achta-se actualmente na cidade de Bogotá, capital da Colombia, onde é empregado da Sociedade Biblica Americana.

Extrahimos topicos duma carta delle dirigida ao diacono José Valencia Perez, com data de 26 de Março.

Diz o nosso irmão que antes de chegar á Colombia, andou pela Republica de Venezuela, espalhando a palavra de Deus. Ahi esteve muito doente; caminhou a pé pelo interior, mais de 200 leguas, passando rios sem pontes, subindo e descendo montanhas, atravessando pantanos perigosos e matias virgens sem caminhos. Dormia ás vezes nos montes e debaixo de chuvas torrenciaes. Via perto delle a terrivel cobra cascavel. Experimentou os perigos do mar, navegando em botes ruins pelo Golpho Triste e pelo mar Caribe. Fim uma occasião elle e um companheiro chegaram numa praia, ás duas horas da madrugada, molhados e frios, e tiveram de andar pelas rias até que foi dia. Numa Villa dessa região, venderam 300 livros em tres dias e tiveram reunções aos domingos, com boa assistencia.

O irmão Angelo vendeu em Venezuela, cerca de 3.000 livros!

Devido as febres, viu-se obrigado a ir a Colombia, chegando lá em Novembro do anno passado, e na data de escrever tinha vendido 1921 livros!

Discurso: «A Associação Christã de Moços, factor na vida civica da cidade». Segundo dia — 10 horas da manhã: Sessão de Trabalhos.

Exercícios Religiosos. Eleição e Posse da Mesa.

Relatorio da Commissão Nacional  
11 horas: «O analfabetismo, e o nosso trabalho educacional». Segunda de discussão, que resulte em formular um proposito, ou ideal para o futuro triennio.

12.30 horas: Passeio á Quinta da Boa Vista

2 horas: Lunch.

2.30 horas: «Os vicios carnaes, e o nosso trabalho physico». Segunda de discussão, que resulte em formular um proposito, ou ideal para o futuro triennio.

4 horas: Torneio Athletico, sob a direcção de H. J. Sims.

8 horas da noite: Sessão de Fesividade.

Discursos: «Vinte annos da Associação Christã de Moços no Brazil».

«Dez annos da Alliança Nacional».

Saudações, por oradores, que se tenham inscripto antes.

Tercero dia — 10 horas da manhã: Sessão de Trabalhos.

Exercícios Religiosos.

«A incredulidade, e o nosso trabalho religioso» Seguida de discussão, que resulte em formular um proposito, ou ideal para o futuro triennio.

11.30 horas: Parcer da Commissão de Iniciativa.

12.30 horas: Passeio a alguma Ilha na Bahía.

2 horas: Lunch.

2.30 horas: «As diversões mundanas, e o nosso trabalho social». Seguida de discussão, que resulte em formular, um proposito ou ideal para o futuro triennio.

4 horas: «Como melhor utilizar-se do dinheiro ganho». Apresentação do trabalho da Commissão Nacional, e sollicitação de subscrições para o triennio.

8 horas da noite: Sessão Publica.  
«O Espirito de Philadelphia», discurso so-

bre o trabalho entre Estudantes, que vamos encetar brevemente  
«A Associação Christã de Moços, factor no servico social da cidade».

Quarto dia — 9 horas da manhã: Sessão de Consagração.

«Impedimentos a uma vida piedosa de servico pratico».

«Auxilios a uma vida piedosa de servico pratico».

11 horas, e meio-dia: Culto nas Igrejas.

4 horas da tarde: Sessão Evangelistica para lomens.

8 horas da noite: Culto nas Igrejas.

9 horas da noite: Sessão de Encerra-mento.

«O que a Associação Christã de Moços tem feito para mim», por oradores que se tenham inscripto antes.

«Animo para o triennio», discurso final pelo Presidente da Convenção.

Despedida: «Que vista amavel é» (canto n. 23).

Desejamos ardentemente que esta Convenção seja um successo nos annos da Associação Christã de Moços no Brazil; e, portanto, rogamos a todos os socios activos dos nossos gremios, aos pastores das igrejas evangelicas, e a todos os homens que crêm na efficaçia da oração, que implorem a benção de Deus sobre a Convenção, e sobre os nossos preparativos.

A Executiva da Commissão Nacional

J. L. Fernandes Braga Junior,  
Presidente.

Secretario Geral. Myron A. Clark.

Rio, 9 de Abril de 1913.

A prudencia e a philosophia que não se relacionam com a caridade e a indulgencia, são acquisições que nao valem o que custam.

Uma grande reputação edificada sobre a mentira, é uma estatua de bronze sobre pedestal de barro.

Bogotá é uma cidade de 125.000 habitantes e fica 300 leguas do Atlântico, e 2.650 metros acima do nível do mar.

A Colômbia faz limites com o Brasil, mas o irmão Angelo está mais longe do Rio que se estivesse na Turquia.

O povo é muito católico (romano).

Na Capital ha uma missão presbiteriana, com um bonito templo. Ha tambem dois grandes collegios americanos.

O Evangelho tem tido pouca accellção.

O nosso irmão está encantado pela Colômbia, mas tem muitas saudades dos irmãos do Rio e quer que Deus lhe dê o privilegio de sentar-se à mesa do Senhor com aquelles que o viram nascer na fé.

Deus queira abençoar o prezado irmão e lhe dê muitas bençãos.

**Um convertido ao protestantismo** — Extrahimos da «Gazeta de Noticias», o seguinte telegramma:

«PARIS, 23 (Especial para a «Gazeta de Noticias»).— Ao Tribunal de Carcassone entregou-se Miguel Valespy que, ha tempo, assasniára a amante, tendo fugido para o Rio de Janeiro».

No Rio, Miguel permaneceu 11 annos, convertendo-se, então, ao protestantismo. Em luta com a sua consciencia de crente, ante o crime que havia commetido, Miguel regressou à França, vindo entre-gar-se á justiça.

O assassino de ha onze annos disse agradecer ao Brazil o ter-lhe mostrado o horror do crime e a santidade da fé em Deus.

**Congregação Ivangélica da Pedra**—Escreve-nos a irmã d. Alzira Ramos de Oliveira, o seguinte:

«A Liga Juvenil desta Congregação, festejou seu primeiro natalicio, no dia 24 de Maio, com o seguinte programma:

1ª parte—Hymno 217, pelos Liguistas; Oração, pela Superintendente; Lettura do 90, pelo Pastor; Hymno 74, pelos Liguistas.

2ª parte—Discurso por Oswaldo Farias; A Ideia de Deus, poesia por Elvira Ramos; Salmo 2º Reclativo, por Alzimir dos Santos; Fala a Caridade, poesia por Benedicta C. Dias; Comamos e Bebamos, poesia por Olivio Ramos; Salmo 1º, re-clativo, por Irineu Rangel; Salmo 133, por Manoel Farias; Salmo 14, por Ma-

noel do Nascimento; Poesia a Festa e a Caridade por Felina Dias

3ª parte — Saudação pelos presentes; Hymno 119, pelos Liguistas; Discurso pelo Pastor; Oração pelo presidente da Juventude; Eleição da nova Directoria; Posse da nova Directoria

Ao terminar o programma com a Benção Apostolica pelo Pastor, a signataria destas linhas, apresentou o seguinte Relatório:

«A Directoria da Liga Juvenil, que tem o subido privilegio de festejar o seu primeiro natalicio, nesta data que nos recorda a grande victoria da Patria estremecida nos campos do Paraguay, vem, por este relatório, em primeiro logar, render mil graças ao Paé Celeste, pela victoria que acaba de conceder á nossa agremiação, fazendo-a collocar o primeiro marco na estrada de sua existencia.

Organizada a 12 de Maio de 1912 e tendo iniciado os seus trabalhos sob os auspícios desta Congregação, vimos apresentar com a maior e maxima satisfação, o Relatório do anno social que ora expira

Foram feitas duas reuniões de Confissão e dezesais devocionaes, durante o anno, sendo acciões seis Juvenis e ex-cluido, um.

Os Juvenis contribuíram com a quantia de 30\$500, sujeitos ás despesas conforme o Balanete do Thezourreiro, havendo um saldo em caixa; os diversos departamentos, desempenharam com criterio e acerto as suas commissões.

Exorçando do Pai das luzes as mais ricas bençãos para o novo anno social, dou por terminado este Relatório.»

Depois da leitura do Relatório, foi eleita a seguinte directoria:

Zulmira Rodrigues, presidente; Irineu Rangel, vice-presidente; Oswaldo Farias, secretario (reclito); Manoel Farias, thezourreiro

Depois de empossada a nova Directoria, fez a signataria desta, á ex-presidente a seguinte saudação, porque esta passava para a Liga da Juventude:

«Querida Liguista—Tendos hoje o privilegio de passar para a Liga da Juventude, desta Congregação. Sentimos extraordinariamente a vossa retirada do nosso gremio Juvenil, porque abre-se uma

hiattina que difficilmente será preenchida. Conforme os nossos Estatutos, que tão bem nosbeses comprehendem e praticar, logo-vos, em nome da Liga Juvenil, as minhas sinceras saudações e ao mesmo tempo vos offereço esta pequena lembrança que nenhum valor material representa, mas que é bastante significativa. E' a expressão sincera da sympathia, do amor e affecto que todos os Juvenis vos dedicam. Bem-hor, pois, vos abençoé abundantemente na Sociedade a que ideas pertencem».

A Senhorinha Felina Dias, que recebeu a saudação respondeu, dizendo não ter outro modo de significar o seu agradecimento, senão abraçando a superintendente

Antes de terminar a festa todos os juvenis e demais creanças presentes receberam cartuchos de doces enquanto marchavam cantando o côro do hymno «Tudo a festa».

A casa de oração estava repleta de es-piritualidade e das janelhas muitas pessoas assistiam a festa. Da noticia que aqui deliximos se conclue que o Senhor Deus está abençoando a infancia desta congregação por meio da Liga Juvenil.

Não se esqueçam os paes e os irmãos de oração pelos nossos juvenis. Assim termina o superintendente da Liga Juvenil da Congregação Ivangélica da Pedra.

Do irmão José Faria de Almeida, secretario da Congregação, recebemos o seguinte:

«As 6 1/2 p. m. de domingo, 25 do corrente, realizou a «Liga da Juventude» terminada esta, teve logar a sessão de orações. Foi devido a necessidade do nosso trabalho, creado o cargo de procurador, sendo para esse fim, eleito por aclamação, o Liguista José Carlos Dias.

A reunião devocional foi presidida pelo irmão Antonio Ramiro e diversos irmãos participaram. Foi uma reunião muito espiritual.

A noite de domingo 25 do corrente, com a nossa assistencia, pregou o pastor Rev. Francisco de Souza e em seguida celebraram a Ceia.

O trabalho evangelistico, em Sepetiba continua bastante animado; ha pessoas que tomam verdadeiro interesse pelas verdades eternas».

**Paracambuy**—Recebemos, ha poucos dias, do irmão J. C. Avila o seguinte: «Reuniu-se esta Igreja em sua primeira Assembléa Espiritual em 9 de Maio do corrente anno, sob a presidencia do Pastor, Rev. Francisco de Souza, para a eleição da nova administração do Patrimonio, sendo eleitos os irmãos:

Belmiro d'Avila, presidente; José Mauricio Costa, vice-presidente; João Corrêa d'Avila, 1º Secretario; Alberto de Macedo, 2º Secretario; Antonio Felisberto de Macedo, Thezourreiro; José Ramalho, Procurador.

No dia 17 do mesmo, esta Igreja reuniu-se outra vez, e teve o privilegio de receber como seus membros, os irmãos Francisco Fabricio Falcão e Carolina Ribeiro do Amaral, que havendo deixado a idolatria e os erros do romanismo entregaram-se ao jugo de Jesus.

No dia seguinte, domingo, pregou o Pastor Rev. Souza, que exortou os crentes a contribuirarem liberalmente para a causa e gloria de Deus.

Logo após o sermão o Sr. Pastor procedeu o baptismo dos irmãos acima mencionados, celebrando depois a S. Ceia do Senhor.

Assistiram nessa occasião duzentas e cincoenta pessoas.

A tarde desse mesmo dia falou o Pastor a cento e vinte pessoas, tendo por thema:—«O Paraiço perdido e o Paraiço res-taurado».

Quem desejar ajudar a causa do Senhor nesta localidade, queira dirigir-se á rua Roberto Silva, 129 Estação de Ramos E. F. Leopoldina, ou em Paracambuy, ao Sr. Domingos Lage.

**Annita Gilano** — No dia 20 do corrente, no Barreto, de Niteroy, falleceu d. Annita Gilano, estimada esposa de nosso amigo Ferrnando Gilano, negociante naquelle logar.

Após 2 annos e pouco de casados, viu-se nosso amigo privado de sua extremosa esposa. Seu enterro foi muito concorrido e seus restos mortaes repousam no cemeterio de Marunhy, daquelle cidade.

Antes de baixar o corpo á sepultura, dous amigos disseram algumas palavras. A nosso amigo damos nossos sentimentos e rogamos que Deus o abençoe.

**Ponte de Sôr** — Escreve-nos o irmão José Augusto:

«Eu ando por aqui a experimentar as forças. Não posso muito, porém a necessidade do pobre povo é urgentíssima. Matre dó o vêr o estado de miseria espiritual e moral em que o romanismo e o materialismo teem precipitado, estas desgraças almas. Tenho tido aqui 4 reuniões com um total de 305 pessoas. Não se podem contar os muitos que ficam a ouvir fóra da porta. Espero ter hoje outra reunião e seguir amanhã para Elvas. Tenho convites para varias localidades. F resolveido na ultima sessão da Evangelisação que uma vez por trimestre se visitem missões leste. A necessidade é urgentíssima.

Tem vindo boas noticias dos primeiros passos dados pelo Sr Branço na provincia de Traz-os-Montes, ao serviço da Sociedade de Evangelisação. Elle mostra estar animadissimo e diz que já tem casa em vista na Regoa.

Foi interessante o trabalho que elle fez em Bar-ellos, dirigindo uma conferencia ao ar livre com umas 200 pessoas.

Em Penafiel um capitalista offereceu-lhe uma sala para conferencias e o mesmo succedeu com o presidente da junta de parochia de Penacova!

Portas abertas! Alleluia!

Em Braga é que, infelizmente, continúa ainda a mesma frieza. Exige um esforço especial e muita oração.

Sr. Wright lá devia seguir hoje para São Miguel. Que o Senhor o guarde e abençoe. Esperamos ter ali grandes reuniões com os congressistas americanos que vão para a Convenção das Escolas Dominicas em Zurich.

Alegrei-me em ver no *Christião* que os irmãos ali estão trabalhando para reabrir uma convenção da Aliança ou União das Igrejas do nosso regimem. Isso será de grande alcance, com proveito para todos e também para interessar mais profundamente as egrejas e particlamente os seus membros na evangelisação do Brazil e de Portugal.

Que o Senhor abençoe os irmãos, e que vão avante neste santo proposito!

Ha aqui já algumas almas convertidas, que dão bom testemunho. O Senhor seja louvado. No Rocio de Abrantes ainda se improvisou na sexta-feira uma reunião de 35 pessoas.

Os irmãos ali estão tristes por não ter o Sr Carvalho podido visitá-los.

**Ruth** — No dia 18 de mez passado, nasceu em Niteroy, a menina Ruth, filha de nossos irmãos na fé Carlos Ferreira e d. Eliza Ferreira, aos quaes comprimetamos, desejando que venha sua filhinha a tornar-se uma serva do Senhor.

**Esther** — Damos tambem nossos parabens aos irmãos no Senhor, Leopoldino Belem Cabral e d. Maria Magdalena de Almeida Cabral, pelo nascimento de sua filhinha Esther, no dia 31 do mez proximo passado, em sua residencia, á rua Sanatorio, 132.

Gratos pela delicadeza da participação, rogamos que o Senhor queira abençoá-los abundantemente.

**Peroba** — Nesse logar, municipio de Itaboraly, esteve nosso irmão Leonidas Silva, onde pregou no dia 15, de manhã e á noite, a numeroso auditorio. Acompanhou-o o irmão Manoel Baptista que, infelizmente, adoeceu na viagem, mas já se acha melhor.

**Maria Carolina** — Tal é o nome da filhinha de nossos irmãos na fé Dr Antonio Braga de Araujo e d. Ruth Andrade de Araujo, de Juiz de Fora, onde nasceu Maria Carolina, no dia 31 de maio ultimo, vindo assim a augmentar a alegria no lar daquelles irmãos aos quaes damos nossos parabens e agradecemos a remessa do mimoso cartão.

Que Deus queira abençoar a pequenina, bem como aos paes e a toda a familia, e nosso sincero desejo.

**S. José de Imbussahy** — Em principio deste mez visitou esse logar municipio de Maricá, o irmão Leonidas Silva, acompanhado do irmão Norberto de Mattos, e ali ponde realizar o culto, onde pregou o evangelho a um pequeno auditorio que se compunha de uma congregação incipiente no logar Deus queira abençoar a sementeira.

# O CRISTÃO

Nós PREGAMOS A CHRISTO

1.ª aos Corinthios cap. 1. v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADENTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XXII

Rio de Janeiro, Julho de 1913

NUM. 280

## A FÉ

(D. Regys)

«Fé' pois a fé a substancia das cousas que se esperam, a demonstração das cousas que não se veem. Pela fé entendemos ter sido feitos os mundos pela palavra de Deus».

Verdade eterna e immutavel é essa que é descrita no capitulo 11 da epistola aos Hebreus.

Podemos ligeiramente perguntar *que é a fé* e as respostas se accumulam disputando-se sua fiel interpretação; entendemos, porém, que ha fé verdadeira e fé falsa.

A fé que Deus dá a toda creatura humana, é a fé que está em harmonia com as leis que regem o universo; com a consciencia inexoravel; com a intelligencia, reflexo de Deus; com sua palavra, oráculo e guia da humanidade.

Fé é esse raio de luz *celestial* que illumina as sombras de uma vida separada para Deus; ella tem o poder de romper as impenetraveis sombras desta vida mysteriosa, e com ella elevar a humilde mendigo como alevantar o horizonte do philosopho, do politico, do sabio; *essa luz é a fé*

O fructo immediato da fé é submissão profunda, humilde, sincera, da limitada intelligencia humana ante a soberbia sobrehumana, eterna, incompreensivel, infinita de Deus. A alma sente-se impulsivada para dar culto ao Infinito, e este

acto conduz á realisção da solemne proposta do Senhor Jesus Christo: *a negação de si mesmo*.

A escada de Jacob é a alegria mais luminosa da fé. O homem entendeprecido, e ligado por fortes laços seductores, pode desembaraçar-se e subir até ao Pai e receber da abundancia de sua graça o sustento para vida. Oh! vinculo sagrado que une o homem a seu Deus; orvalho celestial, brisa da gloria que dá vida aos espiritos, amor aos corações, abnegação e constancia ao martyr, e idéas aos apóstolos.

Plutarco expressou nos mais breves terminos a imprescindivel necessidade da fé em Deus.

«Achareis povos sem muralhas, sem litteratura, sem reis; povos sem casas, sem dinheiro; povos que não tenham idéa alguma de theatros, nem de gymnastica, porém, nunca achareis povos sem Deus. Creio que existiria antes um povo sem sólo, que sem religião».

Nunca disse Aristoteles verdade maior que esta — *o homem é um animal religioso*. Abolir a fé em Deus é destruir o fundamento de toda a verdade humana. Si cessasse a existir um povo sem religião, não se differenciaria em cousa alguma dos irracionais.

As leis que regem as nações do mundo descansam na mais pura e delicada fé em Deus, e ainda que os homens procurem supplantar tal fundamento, não será jamais commovido; é a rocha dos seculos e esta fé na verdade será cada vez mais poderosa entre os homens.